



DOI: 10.14295/idonline.v19i78.4280

Artigo de Revisão

O Ensinar Brincando na Educação Infantil: Um Estímulo ao Desenvolvimento Social e Cognitivo da Criança

Larissa Maria da Silva¹; Juliana Iraci Gomes Rocha Santos²

Resumo: O presente estudo objetivou discorrer sobre a importância da prática de ensino lúdica, na Educação Infantil, enquanto método de ensino que contribuem positivamente para o estímulo e desenvolvimento social e cognitivo da criança, destacando nesse contexto como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Diante disso, o estudo fundamentou-se em teorias de autores conceituados, como, como Piaget, Vygotsky e Montessori, como ainda nos importantes documentos que normatizam a educação, como a BNCC, a LDB e o ECA, os quais instituem as práticas lúdicas como fundamentais e indispensáveis ao ensino na educação infantil. Para a realização da pesquisa, empregou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, por meio da revisão de artigos científicos e documentos oficiais que discorrem sobre o brincar enquanto estratégia de ensino. Os resultados obtidos mostraram que as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas proporcionam não somente a socialização, como ainda são impulsionadoras das habilidades cognitivas, motoras, afetivas e de atenção, sendo, portanto, de suma importância para a construção de conhecimentos significativos e para a autonomia da criança. Assim, pode se concluir que ludicidade deve ser compreendida como ferramenta pedagógica indispensável na Educação Infantil, garantindo ambiente de aprendizagem prazeroso e estimulante e que respeita as especificidades da infância e assegure o desenvolvimento integral do sujeito.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Infantil. Ludicidade

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). larissam.silva2021@gmail.com;

² Mestranda em Educação pela Fundação Universitária Iberoamericana - Florianópolis, FUNIBER. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará – INESP. Professora de História e Geografia do Ensino do Centro Educacional Raquel de Queiros , Brasil. Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). julianarocha8116@gmail.com. Orcid: 0000-0002-2457-707X.

Teaching Through Play in Early Childhood Education: A Stimulus for the Social and Cognitive Development of the Child

Abstract: This study aimed to discuss the importance of playful teaching practices in Early Childhood Education as a teaching method that positively contributes to the stimulation and social and cognitive development of children, highlighting in this context how play contributes to the holistic development of children. In light of this, the study was based on theories of renowned authors such as Piaget, Vygotsky, and Montessori, as well as important documents that regulate education, such as the BNCC, LDB, and ECA, which establish playful practices as fundamental and indispensable in early childhood education. For the research, a bibliographic methodology was employed through the review of scientific articles and official documents that discuss play as a teaching strategy. The results obtained showed that play, games, and playful activities provide not only socialization but also stimulate cognitive, motor, affective, and attention skills, being therefore of utmost importance for the construction of meaningful knowledge and for the child's autonomy. Thus, it can be concluded that playfulness should be understood as an indispensable pedagogical tool in Early Childhood Education, ensuring a pleasurable and stimulating learning environment that respects the specificities of childhood and guarantees the comprehensive development of the individual.

Keywords: Learning. Early Childhood Education. Playfulness

Introdução

A Educação Infantil, instituída como a primeira etapa da educação básica conforme preconizado pelos documentos normativos, desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento das crianças nos mais diferentes aspectos, período de ensino que deve ser orientado por práticas lúdicas e prazerosas que preservam a infância e deve também garantir os direitos de aprendizado.

Trata-se de um período escolar de grande relevância na formação do sujeito, pois é quando a criança inicia o seu processo de desenvolvimento, despertando o interesse pelo que está ao seu redor, isso abre um leque de novidades e curiosidades, pois, se inicia o processo educativo, processo este que começa em casa no convívio familiar (Santos, 2022).

A BNCC- Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma os direitos de aprendizagens das crianças, citando que estes devem ser assegurados por meio de vivências lúdicas, prazerosas e intencionais, a fim de desenvolver nos aspectos físico, intelectual, psicológico e social, garantindo assim que as crianças possam aprender em um ambiente que garantam suas especificidades da infância.

Nesse contexto, as legislações em geral para a Educação infantil, orientam que nessa etapa escolar as vivências devem se dar por meio de atividades lúdicas, tendo como principais estratégias, as brincadeiras, isso porque já faz parte do universo infantil e assim a aprendizagem por meio das brincadeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. (Alves, 2019)

As crianças ao participarem de atividades lúdicas, não desenvolve apenas a socialização, mas também avançam nos aspectos psicológicos, motores, intelectuais, cognitivos, afetivos, e ainda aprimoram a atenção, memória, imaginação e imitação, a prática da brincadeira dá condições a criança a se tornar a protagonista de sua aprendizagem.

Busca-se com o presente estudo, responder a seguinte questão: qual a discussão da literatura sobre a importância das brincadeiras, para o desenvolvimento dos alunos da educação infantil, enquanto método lúdico de ensino?

Com a pesquisa, objetiva-se discorrer sobre o papel das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na Educação Infantil, à luz de diversos teóricos, bem como, refletir sobre como as brincadeiras, jogos e outras atividades lúdicas podem contribuir para a construção de uma base sólida de aprendizagem. Deseja-se ainda discutir sobre as necessidades dos docentes para colocar em prática e priorizar práticas lúdicas, enquanto ferramentas pedagógicas eficazes, de forma a promover o aprendizado de conceitos educacionais e habilidades básicas, como matemática, linguagem e coordenação motora.

A presente pesquisa justificou-se dada a importância de compreender sobre métodos de ensino mais favoráveis para a aprendizagem das crianças, na fase da educação infantil. Pois, é o momento em que as brincadeiras mais apresentam-se como estratégia assertiva, orientadas por diferentes documentos que normatizam esta etapa de ensino.

O trabalho se dá à luz de teóricos que tratam sobre o tema em foco, analisando seus pontos de vistas e sugestões, bem como subsidiado pela realidade que se faz presente na escola hoje, para uma melhor compreensão enquanto pesquisadora, servindo também de subsídio para as instituições de ensino da Educação Infantil.

Fundamentação Teórica

Práticas Lúdicas como caminhos para a formação integral das crianças na Educação Infantil

A Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica brasileiro tem finalidade proporcionar o desenvolvimento físico, intelectual psicológico e social das crianças, sendo ofertada por creches e pré-escolar as crianças de 0 a 5 anos, objetivando que as crianças ampliem os conhecimentos já adquiridos, estimular e oferecer condições para a construção de novos saberes. Nesse contexto, a ludicidade exerce um papel fundamental, em que através de brincadeiras e interações próprias da infância, deve se dar o processo ensino aprendizagem, de maneira afetiva, prazerosa e significativa, respeitando e valorizando as especificidades dessa fase (Silva., et al, 2024).

A BNCC (2017) que é na atualidade uma referência obrigatória enquanto documento normativo orienta toda a Educação Básica do Brasil, aponta com clareza as aprendizagens essenciais e comuns para todos os estudantes do país e assegurando os direitos de aprendizagens.

O documento que traz em seu teor, inicialmente dez competências as quais contemplam as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano: cognitivo, acadêmico, intelectual, físico, social, emocional e cultural. Em que a partir do desenvolvimento das mesmas os estudantes possam construir conhecimentos, habilidades e valores e alcancem por meio da vivência de atitudes positivas o pleno exercício da cidadania necessária e condizentes para esta sociedade moderna do século XXI. (Brasil, 2017)

Ao se tratar da Educação Infantil, a BNCC, destaca a grande importância dessa etapa na formação da criança e reconhece a criança como sujeito ativo que observa, participa, questiona, levanta hipóteses, conclui, julga e assimila valores e assim constroem seus conhecimentos de forma sistematizada através da ação e nas interações com o mundo físico e social. (Brasil, 2017)

O referido material orienta que as creches e pré-escolas tem por dever acolher as crianças com suas vivências e conhecimentos e articular com as propostas pedagógicas, afirmado que é objetivo da Educação Infantil expandir e consolidar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, ofertando uma educação de caráter complementar à recebida na família (Brasil, 2017).

Nesse contexto, considera-se que o brincar e o cuidar são essenciais nesta fase e as

práticas pedagógicas devem ser concebidas nas interações e brincadeiras, sustentando que as crianças aprendem e se desenvolvem enquanto interagem e brincam com os seus pares, reafirmando assim, o que já contemplava as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), de 2009, que já citava que a educação infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Portanto, as crianças, em virtude de sua faixa etária, possuem ampla disponibilidade para interações, movimentos e trocas de experiências, o que exige do professor metodologias dinâmicas, envolventes e condizentes com as características desse período do desenvolvimento (Cardoso, Batista, 2021).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, n.º 9394/96), em seu art. 29, reforça essa concepção ao afirmar que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Assim, destaca-se a responsabilidade compartilhada entre escola, família e sociedade na formação da criança (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, compreender a criança em sua totalidade significa reconhecer-a enquanto um ser social e historicamente constituído e nesse contexto as intervenções pedagógicas, precisam ser pensadas em todas as dimensões do desenvolvimento humano, tanto física, quanto afetiva, social e cognitiva, garantindo ambientes e rotinas de atividades que colaborem para interação entre crianças e adultos promovendo a valorização da diversidade (Felix, 2024).

Por isso o trabalho pedagógico, deve ser contínuo e ressignificador, empregando sempre estratégias que valorizem a identidade da criança e sua história. Para tanto, a ludicidade constitui um recurso essencial, pois esta apresenta capacidade adequada para desenvolvimento de diferentes habilidades, (Corrêa; Mota, 2022).

Ao brincar a criança se reconhece como sujeito, pois estabelece ligações afetivas, sociais, e também, várias outras habilidades, como por exemplo, psicomotoras, cognitivas, físicas, dentre outras. A brincadeira é algo que deve ser valorizada e respeitada por todos, pois através dela as crianças facilitam o aprendizado, se desenvolvendo culturalmente e socialmente, contribuindo para uma boa saúde mental, se comunicando, e construindo conhecimentos de forma prazerosa (Santos; Oliveira, 2022, p.9).

Vale ainda destacar que, conforme Corrêa e Mota (2022), as brincadeiras que geralmente se procede de forma coletiva, muito mais do que facilitar o desenvolvimento social, favorece para o estabelecimento de normas de convivência, fortalecimento de vínculos afetivos

e para a minimização de comportamentos agressivos, o lúdico exerce influência significativa em todas as etapas da escolarização, mas na Educação Infantil que se revela como ferramenta pedagógica indispensável.

Silva (2018) destaca que a imaginação, quando estimulada por atividades lúdicas, enriquece a aprendizagem infantil, favorecendo a criatividade, a inovação e a reconstrução de experiências cotidianas, é através deste tipo de atividades que a criança começa a se preparar para a vida, compreendendo a cultura do meio em que vive, e integrando-se a ela, adaptando-se às condições que o meio lhe oferece e assim aprende a competir, a cooperar com seus pares e conviver como um sujeito social.

Diante disso, conforme Rosa; Cruz (2019, p.21):

O desenvolvimento cognitivo é verificado no momento em que a criança é capaz de responder aos estímulos do ambiente e a compreender os processos de interação. As áreas cerebrais que são desenvolvidas garantem que essas funções sejam executadas. É justamente o estímulo a regiões específicas que garante determinadas habilidades e o processo de aprendizagem.

As brincadeiras que são geradoras de diversão e prazer, representam também importantes meios de desafios que estimulam o pensamento reflexivo da criança e assim constroem experiências reais e concretas, importantes e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas.

Brincadeiras e Jogos como Metodologias de Ensino na Educação Infantil

A Educação Infantil é uma fase crucial e importante no desenvolvimento das crianças, visto que é nessa etapa que começa a construção e se faz as bases para seu aprendizado ao longo dos demais anos escolares, neste período, as brincadeiras e os jogos desempenham um papel fundamental quanto metodologias de ensino, garantindo as condições necessárias para um ambiente rico em estímulos e aprendizado. (Prado., et al 2024).

O lúdico, termo que se deriva de "ludus", o qual significa jogo em latim, refere-se a uma prática educacional que abrange atividades de caráter recreativas e interativas para que assim possa construir a aprendizagem, portanto, nas salas de aula da Educação Infantil, o lúdico é uma poderosa ferramenta para atrair as crianças de maneira ativa e participativa no processo de ensino e aprendizagem. (Souza, 2013)

No contexto do ensino pré-escolar, as escolhas metodológicas que a escola e o professor empregam faz todo o diferencial no desenvolvimento social e cultural da criança, o jogo e a brincadeira são metodologias que conduzem a criança à aprendizagem formal em situações que são aparentemente informais, visto que jogar ou brincar, é processo natural, comum das crianças e que pode ocorrer tanto dentro quanto fora da escola.

Ao ingressar na Educação Infantil, as crianças já trazem consigo diversas experiências e uma bagagem informal construída no cotidiano e no seu convívio social o qual esta inserido, essas vivências que incluem envolvem relações interpessoais, necessitam ser integradas ao ambiente escolar, envolvendo tanto as interações com todos os pares na escola quanto as relações com outras crianças em sala de aula, para que assim nesse ambiente de transformação, haja convergências de conhecimentos, culturas e vivências individuais, que ao se deparar com outras se transformam em saberes diversificados. (Souza, 2033)

Nessa realidade o professor deve agir como mediador, para a partir dessas relações, elaborar metodologias que possibilitem uma mediação adequada do conhecimento entre os educandos, aprimorando os conhecimentos já existentes e orientando a construção de novos saberes por meio de situações lúdicas (Santos, 2022).

Para Silva o cenário, os métodos e o planejamento do ambiente são extremamente fundamentais pois moldam todas as possibilidades para o pleno desenvolvimento, intensidade e fazeres próprios da infância, as interações construídas entre o educador e a criança na Educação Infantil uma decisiva importância na qualidade das aprendizagens a serem construídas, vale ainda destacar que a criança desenvolve suas capacidades e curiosidades de maneira mais ampla quando se sente acolhida, motivada e segura e para isso é necessário não apenas um ambiente propício, mas ainda relações afetuosas e prazerosas, construídas no convívio diário desde os primeiros momentos de contato com a escola (Silva, 2018).

Pimenta (2018) discorre que, os benefícios das brincadeiras e jogos na Educação Infantil são inúmeros e contribuem para o desenvolvimento cognitivo, visto que brincar e jogar estimulam o pensamento criativo, a resolução de problemas e a capacidade de raciocínio, as crianças aprendem conceitos matemáticos, linguagem, cores e formas, entre outros, de maneira lúdica e intuitiva.

No campo do desenvolvimento social e emocional, os jogos e brincadeiras ajudam as crianças a aprender sobre a cooperação, empatia, compartilhamento e respeito, construindo habilidades sociais que são necessárias para o convívio em sociedade, colaborando

positivamente para o desenvolvimento motor, visto que correr, pular, pegar objetos e realizar atividades físicas durante as brincadeiras e jogos contribuem para o desenvolvimento motor das crianças, melhorando a coordenação e habilidades motoras finas e grossas (Pimenta, 2018).

Como ainda proporcionam o estímulo à criatividade, uma vez que a imaginação é um típico da infância e as brincadeiras e jogos aguçam a imaginação e incentiva as crianças a criar histórias, personagens e mundos imaginários, colaborando para o desenvolvimento de suas capacidades criativas. (Souza, 2023)

Segundo Montessori educadora italiana que trouxe um importante método com um novo olhar para a educação, sobretudo para as crianças da Educação Infantil, na etapa que atende crianças de 0 a 5 anos, conforme a mesma, as crianças precisam estar no centro dos processos de ensino e aprendizagem, que estas aprendem quando desejam com prazer, acrescentando que precisa-se oferecer as crianças experiências concretas, para tocar, sentir e quanto maiores os estímulos oferecidos maiores serão as conexões nervosas feitas, o que facilitará para todas as aprendizagens futuras, levando assim a formação de crianças autônomas, independentes, responsáveis e com autocontrole de suas ações. (1965, apud Calça, 2025)

Para Montessori dois componentes são principais no processo ensino aprendizagem, o ambiente que envolve materiais e exercícios, local em que as crianças desenvolvem suas habilidades de auto - controle, demonstrando sua personalidade e seus avanços, por isso é necessário que o ambiente não possua obstáculos que impeçam seu crescimento, sendo que o segundo elemento é que vai proporcionar ambiente, no caso o professor, profissional que precisa ser atento e conhecedor de cada fase da criança para compreender suas necessidades e acompanhar o seu desenvolvimento, para isso o professor não pode ser um profissional rígido. Porém, alguém sensível e que se identifique com os interesses das crianças conforme suas idades. (Montessori, 1965, apud Calça, 2025).

Nesse contexto, comprehende-se que as brincadeiras e jogos são essenciais para atender esse tipo de metodologia e que são indispensáveis na Educação Infantil, proporcionando um ambiente de aprendizado eficaz e prazeroso, e a partir das mesmas torna-se mais fácil criar condições para que as crianças desenvolvam as habilidades cognitivas, sociais e emocionais e assim despertando o interesse pela a aprendizagem. (Silva, 2018)

Brincar é um direito natural de todas as crianças e se revela como uma oportunidade ideal para se comunicar e expressar, sendo um ato instintivo e voluntário e as atividades lúdicas não apenas oferecem suporte ao desenvolvimento físico, mental e emocional, mas também um

meio de aprendizado, indo muito além de um simples passatempo, como alguns ainda podem erroneamente pensar (Barbosa, 2020).

Conforme Marques (2020):

As brincadeiras podem ser compreendidas de três formas: brincadeiras, jogos e brinquedos. Cada um possui características diferentes, mas são semelhantes em termos de desenvolvimento cognitivo e diversão que proporcionam, portanto, para melhor compreender, para realizar uma identificação mais detalhada e distinguir entre elas torna-se muito importante. (Marques, 2020, p.6).

Assim, ao priorizar estratégias metodológicas de ensino que incluem jogos e brincadeiras, se tornará muito mais prático e natural a socialização de inúmeras ações relacionadas à criatividade e autonomia da criança, pois são tipos de atividades que possuem valores educacionais peculiares, e suas práticas auxiliam no processo espontâneo da aprendizagem.

Conforme Santos (2018) salienta que um ensino lúdico não pode ser entendido como algo que se apresenta de forma pronta para as crianças, mas, uma ação consciente e bem planejada, visando tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo, trata-se de atrair as crianças para o prazer de descobrir, resgatando o verdadeiro significado do contexto escolar, um local de alegria, prazer e desenvolvimento.

Diante disso, a escola precisa reavaliar a forma como aborda os indivíduos que educa, informa, transforma e auxilia no desenvolvimento, essa reflexão é crucial para que a escola possa traçar caminhos que incentivem a transformação e a descoberta, indo além da mera transmissão de informações e técnicas desprovidas de significado. (Melo, 2018)

No contexto atual, fala-se muito sobre inovação, e para o educador com uma concepção inovadora, sua estratégia metodológica nunca ficará ultrapassada, pois estará em constante aprendizado, seja tecnológico, psicológico, estudos teóricos, sempre compreendendo o contexto educacional. (Silva, 2018)

Portanto, a intervenção diária dada pelo professor precisa ser desenvolvida com base na dimensão da realidade da criança, fundamentada em uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento em todos os sentidos, em um ambiente de ensino que facilite essa interação de utilização da realidade das crianças com os novos conhecimentos e levando em consideração todas as experiências vividas pelas crianças enquanto sujeito histórico e social pertencente a uma família com costumes e valores particulares, que muito define as atitudes das crianças, o que constitui as suas múltiplas diferenças e diversidades (Souza, 2023).

Segundo Montessori (1987, apud sti; Federizzi, 2019) um outro aspecto de fundamental importância para o pleno desenvolvimento infantil, é a afetividade, uma criança que é estimulada e tratada com carinho tanto da família quanto da escola desenvolve maior confiança para ultrapassar suas dificuldades, aumentando seu auto estima, se tornando mais autônoma e demonstrando maior interesse em aprender. Assim, o método montessoriano aponta que é necessário oferecer momentos descontraídos para um pleno aprendizado, não tão somente um professor que ensine, mas participe de forma lúdica e que proporcione atividades prazerosas, contribuindo para a boa relação de aluno e professor.

Práticas Lúdicas: entre necessidades e perspectivas de desenvolvimento

Conforme destaca Marques, a criança tem uma necessidade intrínseca de brincar, um direito garantido por lei, o ato de brincar vai além dos brinquedos, manifestando-se na atitude expressa durante as atividades, essa experiência é repleta de alegria e satisfação, sendo crucial para evitar possíveis distúrbios comportamentais decorrentes da ausência de diversão ou contentamento.

De acordo com a BNCC o contato de interação do sujeito com o objeto, ativa vários fatores cognitivos, como motivação, capacidade de criatividade, prazer, curiosidade, criticidade, entre outro, levando assim a criança a buscar soluções para resolver os conflitos que surgem criando novos caminhos. O professor, atuando como mediador do conhecimento formalizado, deve assumir o compromisso de reconhecer que as crianças estão inseridas em uma sociedade em constante evolução, exigindo a participação e colaboração de todos, sendo responsabilidade do educador desenvolver nas crianças a capacidade de interação com esse ambiente, começando pela inserção social e aprendizado da convivência com os outros. (Silva, 2018)

Assim, no que se trata da criança sobre o mundo e sua participação, percebe-se que o educador precisa ter uma ampla compreensão da criança, seu desenvolvimento social e educacional, entendendo como esses aspectos se dão no contexto educativo, levando em consideração as influências históricas, econômicas, políticas e sociais que estão presentes na vida de cada criança. (Silva, 2018)

Portanto, nesta fase de escolarização o professor tem o sério papel de reconhecer as crianças enquanto sujeitos pertencentes a um meio e que suas experiências precisam ser

intercaladas ao processo educacional, adequando essas peculiaridades ao um currículo de ensino que permita promover o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais de maneira cativante e prazerosa e significativa enquanto criança e enquanto sujeito pertencente a um meio.

Dessa forma, reconhecer a necessidade e explorar as possibilidades do desenvolvimento de práticas docentes lúdicas não apenas atende as especificidades da infância, como ainda representa a maneira mais adequada para a formação de uma base educacional essencial e sólida, atendendo assim as exigências do século XXI. Garantir a ludicidade no processo de ensino da educação infantil, é investir no desenvolvimento holístico das crianças, formando-os para um futuro repleto desafiador e ao mesmo tempo cheio de oportunidades.

Conforme afirma Melo (2018) a aprendizagem lúdica ultrapassa as fronteiras da escola e oferecem aprendizagens que são úteis e aplicáveis na vida cotidiana e para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo o aprimoramento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais, servindo de importante estímulo para a criatividade, soluções de problemas e assertivas colaborações entre os estudantes.

Além do mais, é também um direito que é assegurado às crianças por meio de legislação, quando discorre que por intermédio das brincadeiras a compreensão das crianças em relação ao mundo começa a desencadear, direitos que são respaldados por leis como a Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989, adotada pela Assembleia das Nações Unidas (ONU), pela Constituição Brasileira de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA), Lei de Diretrizes e Bases (1996), BNCC (2017), entre outras.

Conforme detalham tais documentos a brincadeira é um elemento indispensável para o desenvolvimento integral da criança, tanto é que essa metodologia lúdica deve ser entendida como prioridade no ensino estendida como responsabilidade do Estado, da família e da sociedade, que as crianças possam crescer e se desenvolver gozando dos princípios da infância. (Brasil, 1996)

O ato de brincar representa uma atividade educacional que exerce influência nas emoções e no crescimento mental da criança, sendo uma expressão singular que promove seu desenvolvimento integral e conhecimento, por isso, as atividades lúdicas são de grande relevância para as crianças, constituindo uma ferramenta essencial que deve ser incorporada como recurso no processo de ensino-aprendizagem. (Marques,2020)

Sobre o desenvolvimento infantil, Piaget um conceituado pensador suíço que trouxe estudos assertivos sobre a aprendizagem infantil, com sua enorme contribuição sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo das crianças, que se refere a uma ordem sucessiva de desenvolvimento, não somente cronológica, resultante das experiências do sujeito, de sua maturação ou do meio social.

Como ainda, destacou exigências básicas para que os estágios do desenvolvimento cognitivo, da afetividade e da socialização se concretize, explicando assim em quatro grandes períodos interligados- estágio da inteligência sensório-motora (até, aproximadamente, os 2 anos), estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos); estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos), e estádio da inteligência formal (a partir, aproximadamente, dos 12 anos). Sendo essas sucessão de etapas, um tipo de patamar de equilíbrio, que se constitui em forma de “degrau” até se constituírem em um equilíbrio final. (Cavicchia, 2024)

Denominada como a psicologia do desenvolvimento que vai do período sensório-motor (0-2 anos) aos períodos simbólico ou pré-operatório (2-7 anos), lógico-concreto (7-12 anos) e formal (12 anos em diante), sendo que a concretização dessas fases dependerá do meio no qual a criança se desenvolve, uma vez que a capacidade de conhecer é resultado das trocas do organismo com o meio, da mesma maneira em que essa capacidade depende, também, da organização afetiva, uma vez que a afetividade e a cognição estão sempre presentes em toda a adaptação humana.(Cavicchia, 2024)

Nesse mesmo contexto, Vygotsky um grande estudioso do desenvolvimento infantil, em suas teorias nos permite compreender que as crianças não nascem com as características humanas prontas, mas estas se manifestam através do contato com o ambiente, detentoras das funções psicológicas, as crianças são consideradas como seres dependentes dos adultos, já que somente com a cultura os valores sociais são agregados e o conhecimento transmitido, tornando-se sujeitos conscientes deste processo. Tendo a escola um papel fundamental na construção social, no entanto, o fato de apenas frequentar a escola não significa que a criança efetivamente aprendeu, mesmo ao dominar certos conteúdos, pois é essencial o envolvimento dos discentes em práticas pedagógicas que valorizem o seu desenvolvimento potencial e a Zona de Desenvolvimento Proximal. A criança no inicio tem o auxilio de um adulto para a realização de tarefas e, assim, com o decorrer do tempo, vai se apropriando do conhecimento e adquirindo autonomia em suas ações. (Souza et al, 2019)

Metodologia

Objetivando debater sobre a Importância das brincadeiras, enquanto estímulo ao desenvolvimento social e cognitivo da criança no processo ensino aprendizagem da Educação Infantil, o presente estudo empregou a metodologia de pesquisa bibliográfica através da revisão de obras de autores que discorrem a relevância do desenvolvimento infantil a partir de práticas lúdicas, tendo as brincadeiras como estratégias de ensino, desde a primeira infância, visto que se trata da construção de habilidades de fundamental importância para a aprendizagem integral da criança.

O método adotado neste estudo que teve como base a pesquisa bibliográfica, fundamentou-se em Gil (2008, p.50), que cita: "[...] é conduzida com base em material já produzido, composto principalmente por livros e artigos científicos".

Para tanto, buscou-se apoiar em publicações de autores /pesquisadores que apresentam evidências, sobre essa temática. A pesquisa foi realizada através do estudo de artigos digitais e livros virtuais anexados ao Google acadêmico, além de plataformas de bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), site do Ministério da Educação e em outros repositórios científicos seguros.

Como critérios de inclusão selecionou-se materiais que abordassem especificamente o papel das brincadeiras e o lúdico na educação infantil, priorizou-se pesquisas recentes, considerando avanços e mudanças nas abordagens pedagógicas, como ainda trabalhos de fontes acadêmicas renomadas, como revistas científicas, livros de autores reconhecidos e teses acadêmicas. Quanto aos critérios de exclusão, excluíram-se trabalhos que se desviavam do foco nas brincadeiras na educação infantil, materiais desatualizados que não consideravam as tendências recentes na educação infantil e materiais de fontes não confiáveis.

Para a elaboração do artigo, inicialmente foi realizado a busca dos materiais de fundamentação e em seguida realizado a leitura minuciosa destes, selecionando aqueles que atendiam os objetivos da pesquisa e posteriormente realizado a discussão aqui apresentada.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, constituíram-se sujeitos da pesquisa textos, artigos científicos, livros, teses e outras fontes documentais que foram revisados e analisados para a fundamentação do presente trabalho.

Discussão

Com a pesquisa compreendeu-se que conforme Silva., et al (2024) a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica é voltada para crianças de 0 a 5 anos, com o objetivo de promover seu desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social, essa fase tem como propósito ampliar os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e guiá-las na descoberta de novos saberes, dentro desse contexto, enfatiza-se a relevância dos aspectos lúdicos das brincadeiras e interações inerentes à infância.

Diante desse cenário, pode-se concluir que de acordo com Barbosa (2020), uma prática pedagógica tradicional e cansativa não é adequada para crianças repletas de expectativas, curiosidades e energia, sugerindo assim a adoção de abordagens pedagógicas dinâmicas, envolventes e alinhadas às características próprias desse estágio crucial do desenvolvimento infantil e que a ludicidade é um dos meios mais viável atingir as metas educacionais.

Com a realização da pesquisa foi possível ainda compreender que a BNCC (2018) define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a criança na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, esses direitos fundamentam práticas pedagógicas que visam complementar a educação familiar, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social.

Conforme dispõe a BNCC (2017) a escola precisa compreender a criança em sua totalidade, nos seus mais diferentes aspectos-físicos, afetivos, sociais e cognitivos e o processo ensino aprendizagem deve ser concebido de maneira que atenda o desenvolvimento integral da criança, com a oferta de uma proposta pedagógica que promova o desenvolvimento em todos esses aspectos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao definir em seu art. 29, diz que a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, tendo como propósito o desenvolvimento integral da criança envolvendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, o artigo ainda enfatiza a importância da parceria entre escola, família e comunidade para proporcionar um ambiente educativo eficaz e eficiente.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009), ao enfatizar a criança como sujeito histórico e de direitos, que vai construindo sua identidade de forma pessoal e coletiva através de interações, socialização, brincadeiras, observação, imaginação, e experiências práticas, apontam que as práticas lúdicas, devem ser a base de todo o processos de aprendizado

social, afirmando assim, que o ato de brincar fomenta significativa a aprendizagem infantil, estimulando a imaginação, promovendo a criação e reprodução de situações do dia a dia, e contribuindo para o progresso no desenvolvimento das crianças.

Souza (2013), também aponta que a educação infantil, é a fase principal quando o alicerce para o aprendizado futuro é construído. As brincadeiras são metodologias fundamentais de ensino, proporcionando um ambiente rico em estímulos e oportunidades de, sendo, portanto, o lúdico uma poderosa ferramenta capaz de envolver as crianças de forma ativa e participativa no processo de ensino e aprendizagem.

Marques (2020) também reforça a relevância do brincar na vida da criança, confirmado ser um direito legalmente garantido, argumentando que o ato de brincar ultrapassa a simples a interação com brinquedos, envolvendo atitudes, autonomia e tomada de atitudes que ocorre enquanto brincam, além de ser uma experiência, rica, prazerosa, que gera alegria e satisfação, como ainda é uma prática preventiva, por meio das interações que são estabelecidas, evita comportamentos inadequados entre as crianças, como indiferenças, preconceitos, isolamento, entre outros.

O brincar é um aspecto tão relevante na vida das crianças, e tão impactante no desenvolvimento integral que um ciclo de vida em que esta prática esteja ausente, pode acarretar diversos problemas, incluindo transtornos emocionais e do desenvolvimento, quando se concebe o brincar como atividade principal das crianças, uma atividade que é realizada independente da cultura, e com as mudanças históricas sobre as concepções e importância do brincar, um ambiente em que essa atividade seja privada e não ofertada de modo regular, é bem prejudicial ao desenvolvimento integral. (Pereira, 2022, p.34)

O brincar potencializa as interações e o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e ampliam os inter-relacionamentos, a função educativa do é proporcionar que o desenvolvimento da criança seja alcançado de maneira natural e condizente para a idade, nesse contexto, o ambiente e o emprego de brinquedos, de brincadeiras e de jogos que são proporcionados para as crianças em um ambiente planejado para o ensino-aprendizagem, possibilitando o ensino e a fixação de diversos aspectos educacionais e desenvolvimentais das crianças. (Marques,2020)

Outro elemento importante na visão de Silva (2024), é que o educando ao chegar a Educação Infantil, já traz de casa, bem como do contexto social onde está inserido uma bagagem de relações as quais necessita ser somadas com o entorno escolar incluindo todas as relações dos que fazem a escola como também a sala de aula em si, nesse ambiente transformador

acontece a junção de conhecimentos, culturas e vivencias do dia a dia individual de cada um, que ao se confrontar com os demais conhecimentos transforma-se em conhecimentos diversificados e o professor como mediador deve assim a partir dessas relações, traçar metodologias para melhor mediar o conhecimento entre os educandos, aperfeiçoando os já existente e orientando a prosseguir na formação de novos saberes tendo como base principal a afetividade.

Nesse âmbito de pensamento, a relação entre o educador e o educando é um elemento que constitui todas as possibilidades para o desenvolvimento, uma vez que o educador torna-se para o educando uma referência, um exemplo, despertando admiração, respeito e confiança por parte da criança, passando os mesmos a adotar atitudes e comportamentos do professor, agindo de forma semelhante, portanto é necessário que o educador avalie constantemente sua postura e ações, bem como, toda sua prática pedagógica desenvolvida, pois isso interfere de forma significativa no crescimento intelectual do educando (Martins; Santos, 2020).

A intensidade da relação construída entre o educador e a criança na Educação Infantil, é de fundamental relevância na qualidade das aprendizagens a construir, porque a criança somente desenvolverá bem suas capacidades e curiosidades quando sentir-se seguro e confiante no professor, o que para tanto requer uma boa relação afetuosa e prazerosa que deve se construir no convívio diário desde os primeiros momentos, criando um laço tanto afetivo e emocional entre a criança e o professor. A criança ver o educador como alguém de sua confiança e é por meio desse sentimento afetivo que o professor deve aproveitar para tornar-se mediador do conhecimento e transformador do processo de socialização e interação da criança com os outros e com o mundo que o rodeia. (Martins; Santos, 2020)

A criança tem capacidade significativa de se relacionar com o mundo a sua volta e é nessas relações que o papel do educador faz uma grande diferença na vida pessoal e educacional das crianças. Esse processo de construção de conhecimento acontece nas relações que o discente encontra na sociedade, nas relações familiares, bem como na escola, isso tem um significado muito importante no processo educativo da criança como sujeito histórico transformador do seu próprio conhecimento.

Diante disso, para que o docente possa contribuir com a evolução da criança de maneira coerente e necessária, é preciso que este profissional busque conhecer cada criança de forma particular, percebendo como elas veem o mundo e participa do mesmo, adquirindo assim amplas informações sobre a criança, seu desenvolvimento social e educativo e entendendo a

postura de cada uma no âmbito educativo, levando em consideração as influências das questões históricas, econômicas, políticas e sociais que existem presentes na vida de cada delas (Silva et al, 2024).

Para isso o educador precisa sempre ter em mente que é um ser social e historicamente constituído e que a intervenção de conhecimentos escolar deve estar centrada na realidade de cada criança, considerando-os em todos os aspectos: físicos, afetivos, sociais, cognitivos, sempre consciente de que para compreender a criança é preciso antes de tudo conhecer e compreender toda essa dimensão, sabendo ainda que o sucesso do progresso da criança se dará por meio das relações afetivas que se estabelece.

Nesse sentido a intervenção diária dada pelo professor precisa ser desenvolvida com base na dimensão da realidade da criança, fundamentada em uma prática pedagógica que promova o desenvolvimento em todos os sentidos, em um ambiente de ensino que facilite essa interação de utilização da realidade das crianças com os novos conhecimentos e levando em consideração todas as experiências vividas pelas crianças enquanto sujeito histórico e social pertencente a uma família com costumes e valores particulares, que muito define as atitudes das crianças, o que constitui as suas múltiplas diferenças e diversidades (Silva et al, 2024).

Assim buscar atender da melhor maneira possível cada necessidade, por meio de um trabalho perseverante, afetuoso, formando nas crianças posturas e atitudes adequadas, priorizando metodologias de ensino que comtemplem o bem estar da criança, a amizade e a confiança, entendendo os problemas de cada uma, seus avanços e dificuldades e mantendo uma ligação reciproca entre a escola e a família para que assim possa melhor intervir na aprendizagem e crescimento dos mesmos visam despertar o bom convívio na vida diária na escola, as redes de relações e a com a família e toda a comunidade que a criança tem acesso. (Silva et al, 2020).

Tendo como eixo norteador as orientações contidas no Referencial Curricular para Educação Infantil, é preciso estar ciente de que, o desenvolvimento das crianças, será diretamente influenciado pelos vínculos de afetividade construídos, bem como ainda por meio dos recursos que serão empregados para o desenvolvimento desses vínculos, envolvendo nesse contexto as situações de atividades pedagógicas propostas como o prazeroso mundo da fantasia que chama muito a atenção das crianças e promove a participação ativa, como a inserção do mundo imaginário do faz de conta, da imitação de personagens, a utilização do corpo em atividades que irão contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades, físicas,

e, de percepção sobre seus movimentos, bem como ainda no emprego das diferentes linguagens como meio de comunicação.

Considerações Finais

Com a realização do estudo pode-se compreender que a educação infantil é uma etapa escolar que requer priorizar metodologias de ensino que empregue a ludicidade, visto que o brincar é de grande relevância para esta fase, quanto mais a criança brinca mais ela se desenvolve, as brincadeiras e jogos, são atividades essenciais e indispensáveis para desenvolvimento das crianças em todos os aspectos, estimulando no âmbito cognitivo, social, emocional, motora, afetiva e assim promovendo a construção de conhecimentos e habilidades, garantindo as crianças experiências significativas e prazerosas de aprendizagem.

Por meio do brincar torna-se possível oportunizar as crianças a ser protagonista do seu próprio aprendizado, impulsionando de forma prazerosa a construção da autonomia, imaginação, criatividade e a capacidade de solucionar problemas. Para isso o professor precisa reconhecer a importância do brincar e garantir as crianças uma rotina de atividades em que os saberes serão construídos a partir de situações lúdicas, respeitando assim, as preferências próprias da infância e proporcionando os direitos de aprendizagens os quais legalmente as crianças devem desenvolver.

A ludicidade deve ser considerada uma parte fundamental na vida das crianças, não só pelas brincadeiras, mas também pelo conhecimento que é adquirido nesse processo. Portanto, este estudo constatou que ensinar ludicamente através de jogos e brincadeiras torna a aprendizagem prazerosa e interativa, proporcionando um aprendizado de maneira agradável e significativa.

Referências

- ALVES, M. S. J. O Brincar e o Aprender na Educação Infantil. **Revista De Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 187-196, 2019.
- BARBOSA, M. I.; HORN, M. G. **Avaliação na Educação Infantil: Diferentes Práticas e Olhares**. São Paulo: Cortez, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CALÇA. Tânia Cristina Pinheiro. A contribuição de maria montessori para a educação. **Revista Acadêmica da EJ Faculdade de Aviação Civil** – Itápolis/SP - v. 1, n. 1, 2025.

CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**.UNESP, 2024.

CORRÊA, Biébele Abreu; MOTA, Edimilson Antônio. O processo de adaptação da criança na Educação Infantil: a importância do acolhimento. **Caderno Intersaber** - v. 8 n. 18 – 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Lidiane da Costa da Silva. A importância do brincar na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 103-114. Novembro de 2020.

MARTINS, Daniela; SANTOS, BEATRIZ. **Paisagens lúdicas infantis: brincação nos processos de subjetivação do crianças na educação infantil**. UESB,2022.

MELO, J.M.D. et al. Educação infantil no método Montessori. **Revista Saúde e Educação, Coromandel**, v. 4, n. 2, p. 94, 2018.

PAZ, Juarez da Silva; BARBOSA Paloma Fonsêca de Jesus. A importância do método montessoriano para a educação infantil. **Revista RENOVE**, Camaçari, v.3, n.4, 2024

PEREIRA, M. C. Educação infantil no Brasil: dimensões políticas. **Ensaios Pedagógicos**,(Sorocaba), vol.6, n.1, jan./abr. 2022.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. SãoPaulo: Cortez, 2018.

PRADO, R. S. A., Farias, W. S. de, & Andrade, R. S. V. de. (2024). Entre brincadeiras e diretrizes: reflexões sobre o lúdico na educação Infantil à luz da BNCC. **Revista Cientifica cognitioniss**, v.7.n.2| p.01-18| e386| 2024.

ROSA, Juliana Dias da.CRUZ, Gisele Thiel Della. O método montessori e o desenvolvimento cognitivo da criança. **Caderno Intersaber** - v. 8 n. 15 – 2019.

SANTOS, A.O.; OLIVEIRA, G.S.; PEREIRA, S.S. Avaliação na educação infantil: observação registros e intervenção pedagógica. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.53, p.38-69, 2022.

SANTOS, Evelyne Maria. **Impactos emocionais da tecnologia no desenvolvimento infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, 2022.

SANTOS, Leandro Gabriel dos. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, volume 7, número 2, ano 2018.

SILVA, Liz Daiana Tito Azeredo da; DIAS, Maria Rosilaine Gomes; LUQUETTI, Eliana Crispim França; TEODORO, Camila Ribeiro. **Breve reflexão sobre o papel da creche e suas potencialidades para o desenvolvimento infantil.** **Revista Educação Pública**, v. 24, n. 22, 25 jun. 2024.

SILVA. Cilnaria de Mello. **O Lúdico Na Educação Infantil: Brincar E Jogar Uma Forma De Aprender E Ensinar.** V Congresso Nacional de Educação-CONEDU, 2018.

SOUZA T. **Docência na educação infantil e nos anos iniciais frente aos desafios da contemporaneidade.** Dossiê: o bicentenário da independência e da educação no brasil: influências nas políticas educacionais, impasses, retrocessos e avanços | vol. 3, nº 1, jan/jul2023.

SOUZA, Patrícia Alexandra Rebeca. **A Importância Do Brincar: Brincar E Jogar Na Infância.** Instituto Superior De Educação e Ciências-ISEC,2013.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; MONTEIRO, Tamires Alves. Intervenção com jogos em processos de desenvolvimento e aprendizagem. **Psicologia da Educação (São Paulo)**, São Paulo, v. 49, 2º sem., p. 31-39, 2019.

•

Recebido: 19/10/2025; Aceito 23/10/2025; Publicado em: 31/10/2025.